



ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE NOVAS PROPOSTAS TERAPÊUTICAS

MARINA HENRIQUES AMARAL; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE FIGUEIREDO; PAULA SALOMÃO LIBÂNIO; RODRIGO VELOSO SOUTO ROCHA

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição crônica que afeta mulheres, caracterizada pela presença anômala de tecido endometrial fora do útero. Isso pode ocorrer no peritônio, ovários e septo retovaginal, resultando em sintomas como dor pélvica, dispareunia, dismenorreia, infertilidade e formação de massas ovarianas. A endometriose atinge cerca de 4 a 10% das mulheres em idade fértil, predominantemente devido à sua dependência de estrogênio. Dado o impacto considerável na qualidade de vida pessoal e profissional das pacientes, além das implicações na fertilidade, é crucial buscar tratamentos eficazes. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de tratamentos alternativos, incluindo vitaminas C, D, E e Ômega 3, bem como os medicamentos Relugolix e Linzagolix, no manejo da endometriose. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores como "endometriose", "tratamento", "vitamina C", "vitamina D", "vitamina E", "ômega 3", "relugolix" e "linzagolix". **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que a suplementação com vitaminas C e E reduziu a gravidade da dismenorreia, melhorou a dispareunia e aliviou a dor pélvica após 8 semanas. Além disso, houve uma diminuição significativa nos níveis de Malondialdeído (MDA) e espécies reativas de oxigênio (ROS), embora a capacidade antioxidante total não tenha sido afetada. No entanto, a suplementação de vitamina D e ômega-3 mostrou redução da dor em adolescentes, embora em magnitude semelhante ao placebo, enquanto o óleo de peixe não teve efeitos significativos após 6 meses. Quanto ao uso de Linzagolix em doses superiores a 75mg, houve alívio da dor pélvica, dismenorreia e dor pélvica não menstrual em 12 semanas, mantendo-se ou aumentando em 24 semanas, melhorando a qualidade de vida das pacientes. O Relugolix tem sido estudado em terapias combinadas, com seus efeitos isolados ainda não totalmente conhecidos. **CONCLUSÃO:** A suplementação de vitaminas C, D e E, juntamente com os antagonistas de GnRH, pode ser uma abordagem promissora no controle da dor da endometriose. O Linzagolix e o Relugolix demonstraram eficácia na redução do desconforto pélvico e na melhoria da qualidade de vida das pacientes, ao evitar a disseminação do tecido endometrial fora do útero.

Palavras-chave: **ENDOMETRIOSE; DOR PÉLVICA; DISPAREUNIA; TRATAMENTO; VITAMINA C**